



BOLETIM DE CONJUNTURA

ECONÔMICA

Nº 04

Desempenho e Desafios na Produção de Milho no Acre

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

Embrapa

FEDERACRE
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS
E EMPRESARIAIS DO ESTADO DO ACRE

FIEAC

Fecomércio AC

SEBRAE

FIEAC
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E
EMPRESARIAIS DO ESTADO DO ACRE

MMA
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
E CLIMA

ACRE
ESTADO DO ACRE

BANCO DA AMAZÔNIA

CAIXA
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

BANCO DO BRASIL

IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ABRAC

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Fundape

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE



PALAVRA DO PRESIDENTE

José Adriano - Presidente da FIEAC

O 4º Boletim Econômico traz as informações importantes sobre a inflação de agosto de 2023. Inicialmente, o leitor é convidado a fazer uma reflexão da economia por meio do painel de indicadores socioeconômicos que trazem dados importantes sobre o cenário local, nacional e internacional.

O primeiro capítulo aborda ainda outros temas sobre a economia e que são acompanhados pelos especialistas, como: mercado de trabalho, comércio internacional, finanças públicas, indicadores ambientais, indicadores sociais, comparativos de crime e de produções do Acre.

No tocante à inflação acreana, tivemos um aumento de aumento em agosto, que foi de 0,44%, e isso reflete algumas oscilações na cesta básica que precisamos ficar atentos até o final do ano. Importante também destacar que os indicadores demonstram que, de janeiro a agosto, a inflação acreana teve um acumulado menor que a inflação nacional. Isso nos deixa bastante animados, porém, preocupado porque a inflação nessas condições reflete a inércia da economia.

Ainda sobre o painel de indicadores, o estudo traz um mapa das empresas acreanas e um diagnóstico da concentração espacial dessas empresas. É apresentado o total, por município, de empresas que estão com CNPJ ativos. Esses dados são destacados na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e porte, que são importantes para formulação de políticas públicas e extremamente esclarecedor para algumas questões que trabalhamos, principalmente sobre investimentos feitos no Estado.

O boletim aborda também outros temas importantes e, dentro da parceria que temos com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são apresentadas informações sobre a produção de grãos em relação a área plantada. São dados relevantes que fazem um comparativo sobre a área cultivada e esse aumento da produtividade traz um resultado positivo para o setor, principalmente no cultivo de milho.

Sobre a bioeconomia amazônica, os especialistas fazem uma explanação sobre o mercado de açaí na Região Amazônica e no Acre, mostrando dados de produção, preços e tendências do mercado. Há um interesse mundial e nacional por essa matéria-prima, mas é necessária uma política que valorize nosso produto para que possamos ter um ganho referente a todo trabalho realizado e contribui muito com a preservação do meio ambiente em função do extrativismo ocorrer dentro de um formato que assume o compromisso com a bioeconomia.

Temos trabalhado bastante para ter informações mais precisas dos dados econômicos e estamos de olho nas novas tendências por conta, principalmente, dos investimentos do governo federal nos municípios. Há uma preocupação também com a inadimplência de algumas cidades em função da queda do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

A proposta do boletim começa a nos apresentar informações econômicas de como iremos fechar o ano de 2023. Boa leitura.

José Adriano Ribeiro da Silva

Presidente do Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre





BOLETIM MENSAL

N.º 04



FÖRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento



DESEMPENHO E DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE MILHO NO ACRE



O milho é um dos cereais mais cultivados em diferentes regiões do mundo, sendo considerado como produto estratégico para a segurança alimentar humana, produção de etanol. Na alimentação animal, em muitos casos, é a principal matéria-prima na produção de rações, destinadas para diversos segmentos, como na avicultura, na suinocultura e na bovinocultura (ALVES; AMARAL, 2011). No Brasil, a concentração da produção de milho é voltada preferencialmente para o mercado interno, abastecendo as atividades para criação de animais. O excedente da produção brasileira é destinado ao mercado externo. Segundo Stonex (2023), apesar da produção de milho se espalhar por muitos países, por ser um cultivo mais adaptado às regiões de clima quente, sua produção está vinculada às estações de primavera e verão. Os segmentos que mais consomem milho estão descritos no Anexo I.

No cenário mundial, o 8º levantamento USDA para a safra 2022/23, destacam que os Estados Unidos e a China ainda respondem por mais de 50% da produção global do cereal, mas os indicadores de produção, consumo e exportação mundiais de milho apresentaram queda. No período pós-pandemia, detectou-se variação em termos da produção mundial, relacionada aos problemas climáticos (tempestades de vento e seca severa) dos Estados Unidos e Argentina, ou à quebra da safra na Ucrânia, que na ocasião era o quarto maior produtor mundial (COÊLHO, 2021). No Brasil, o milho tem sido cultivado em diferentes condições ambientais, desde regiões frias a regiões quentes, com baixas altitudes e latitudes, gerando diferentes potenciais de produtividade. Segundo a Embrapa (2023), o plantio de uma lavoura deve ser muito bem planejado, pois determina o início de um processo com duração entre 120 a 130 dias que afetará todas as operações envolvidas, além de determinar as possibilidades de sucesso na exploração dessa cultura. Desse modo, convém explanar o calendário do plantio e da colheita, as famosas safras - 1ª, 2ª e até 3ª safra. Essa característica faz do Brasil o único entre os grandes produtores mundiais a colher três safras durante um ano – ou seja, o Brasil produz milho o ano todo. A tabela 1 ilustra as etapas de plantio e colheita em cada uma das safras.

Tabela 1 - Calendário de safra | 1ª, 2ª e 3ª safras brasileiras de milho.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1ª Safra (verão)			1 COLHEITA						PLANTIO			
2ª Safra (inverno)	PLANTIO					COLHEITA						
3ª Safra				PLANTIO						COLHEITA		

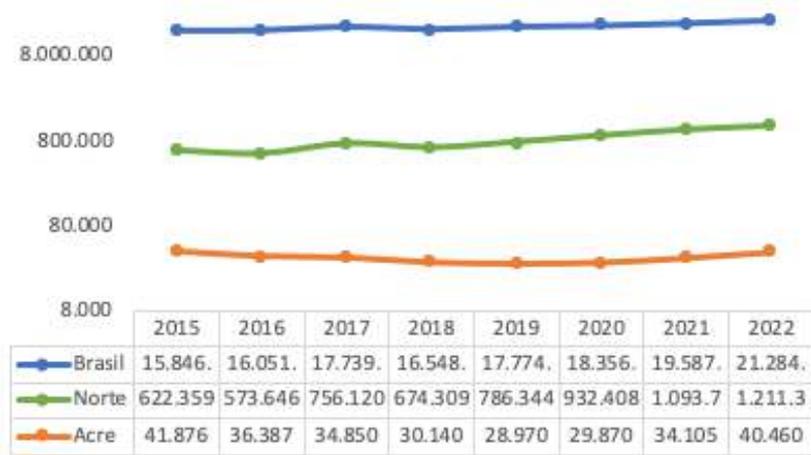
Fonte: Conab, 2022. Com adaptações.

O sistema de produção do milho tem exigido investimentos em tecnologias para garantir aumento no conhecimento técnico, gestão econômica e administrativa para assegurar melhores resultados neste mercado extremamente competitivo. O estado de Mato Grosso é o líder nacional na produção de milho. As justificativas apontadas para tal desempenho são ligadas aos investimentos em tecnologia utilizada no campo, uma malha rodoviária de qualidade, o reforço nos modais de transportes hidroviário e ferroviário. Segundo dados do IBGE, na safra 2022/2023, os municípios brasileiros campeões na produção foram: Sorriso - MT (3.787.800 milhões de toneladas), Nova Ubiratã -MT (2.144.880 milhões de toneladas), Nova Mutum - MT (1.953.150 milhões de toneladas), Rio Verde – GO (1.846.200 milhões de toneladas), Maracaju – MS (1.596.000 milhões de toneladas) Campo Novo do Parecis – MT (1.558.200 milhões de toneladas), Jataí – GO (1.478.670 milhões de toneladas), Diamantino – MT (1.224.355 milhões de toneladas), Primavera do Leste – MT (1.165.500 milhões de toneladas), Dourados-MS (1.083.000 milhões de toneladas).

No âmbito local, o Acre está localizado numa região de planícies, com baixas altitudes, com temperaturas médias elevadas e altas precipitações pluviométricas durante o período da colheita, esta situação gera uma condição adversa para a produção de milho. Grande parte do milho do estado é produzida nas pequenas propriedades onde também ocorre o maior consumo dessa produção.

Os dados contidos na figura 1, expressaram as áreas plantadas de milho no Brasil, Região Norte e Acre, no período de 2015 a 2022. Os percentuais obtidos para Brasil e Região Norte aumentaram 34,32 % e 94,63%, respectivamente. Por sua vez, o estado do Acre apresentou desempenho contrário e teve redução de 6,29 %, saindo de 41,9 para 40,5 mil hectares.

Figura 1 - Área de Milho Plantada, Brasil, Região Norte e Acre, 2016 - 2022 (ha) do país



Fonte: IBGE, 2023

A maioria dos municípios do Acre teve redução de áreas plantadas, seja por questões de substituição por plantio de outras culturas, seja por desgaste do solo para tal cultura. As maiores reduções de áreas plantadas foram verificadas nos municípios de Cruzeiro do Sul, Porto Walter, Sena Madureira e Bujari. Por sua vez, poucos foram os municípios com aumento percentual de áreas plantadas e colhidas. Dentre eles, os melhores percentuais foram registrados em Capixaba, Plácido de Castro, Xapuri, e Santa Rosa do Purus (Anexo II).

A Tabela 2 expressa a produção anual de milho na Região Norte no período de 2015-2022, hierarquizando o desempenho produtivo no ano de 2022. Os dados revelam que a produção de milho aumentou na região, tendo como principais produtores os estados de Tocantins, Rondônia e Pará.

O estado com melhor desempenho produtivo no período analisado foi Roraima, com variação de 530,28%. O Acre ficou numa posição intermediária na região, com aumento importante de 43,17% em sua produção de milho, ao atingir a produção de 135.276 toneladas no ano de 2022. A produção de milho apresentou redução no estado do Amazonas.

Tabela 2 – Produção anual de milho na Região Norte, 2015-2021 (Toneladas).

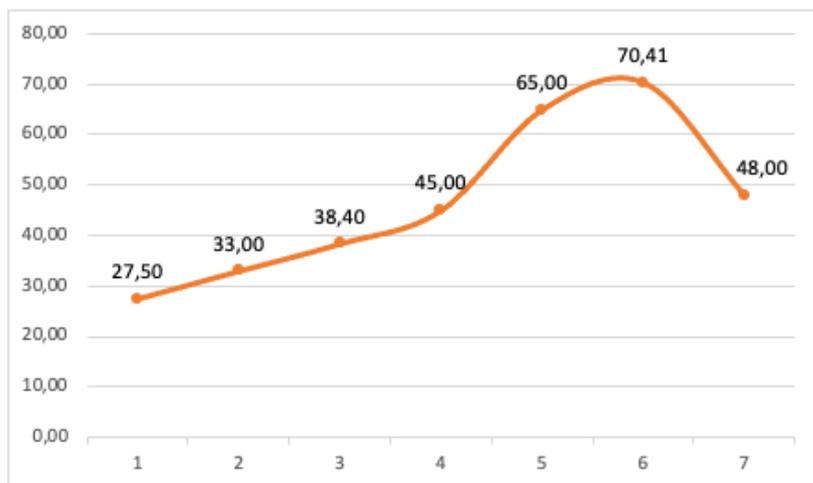
Estado	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Variação (%)
Tocantins	639.736	531.685	841.957	812.816	1.085.843	1.430.951	1.509.160	1.936.933	202,77
Rondônia	787.093	602.411	933.956	735.150	1.004.717	1.036.905	1.355.590	1.485.546	88,74
Pará	739.462	626.483	850.140	774.615	811.370	876.715	966.835	1.240.534	67,76
Acre	94.483	82.329	89.244	80.631	75.412	79.067	105.885	135.276	43,17
Roraima	15.528	17.013	41.374	44.648	50.390	79.128	114.159	97.870	530,28
Amazonas	16.816	9.929	8.852	8.114	6.683	6.824	6.363	5.593	-66,74
Amapá	1.650	1.517	1.564	1.155	1.138	1.150	1.186	2.350	42,42

Fonte: IBGE, 2023.

Nota: Ranking de produção considerando o ano de 2022.

A figura 2, apresenta o preço do milho em grãos pago ao produtor do estado do Acre, em cada saca de 50 kg, nos meses de setembro dos anos de 2017 a 2023. A formação de preço do milho, em geral, leva em conta algumas variáveis como a oferta e demanda de produto no mercado local e externo, ocorrência de fatores externos que influenciam a produção como enchentes, guerras que afetam países produtores de insumos, como fertilizantes, os custos variáveis de produção, além de outras condições de mercado.

Figura 2 - Preço do milho em grãos (50 kg) pago ao produtor do estado do Acre nos anos de 2017 a 2023.



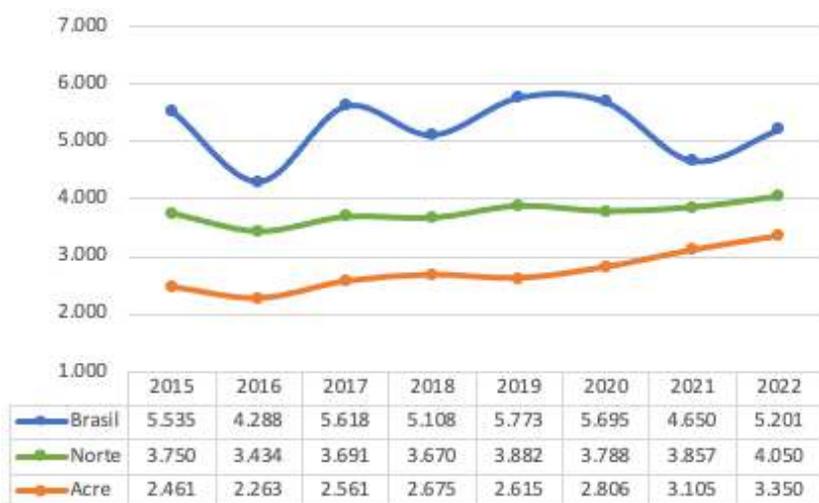
Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, 2023.

Nota: Mês de referência de setembro

No Brasil, os preços mínimos são fixados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), com base na proposta enviada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Assim, a tendência do valor do milho no Acre foi a mesma negociada nos demais estados da região, como Amazonas, Amapá, Pará e Roraima. Percebemos que no último ano, em função da grande oferta de milho, houve uma diminuição no preço do milho 31,83% na saca de 50 kg. Em setembro de 2017, foi pago ao produtor do Acre R\$ 70,41 em cada saca, já em setembro de 2023, o preço foi de R\$ 48,00, de acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Considerando que no Acre os custos produtivos são elevados por conta das longas distancias, dificuldades de logística, de armazenamento, transporte e comercialização, alguns produtores, diante da queda dos preços, buscam outras atividades produtivas para evitar prejuízos. Uma importante alternativa, poderia ser o estoque do cereal visando comercializar em momentos futuros.

A figura 3, expõe o rendimento médio da cultura do milho no Brasil, Região Norte e Acre, nos anos de 2015 a 2022. Os dados revelam que o Brasil vem se recuperando da queda no rendimento médio com a produção de milho da safra anterior. Que ocorreu em função do aumento dos custos de insumos, como fertilizantes, além dos preços praticados na Bolsa de Chicago. Num movimento contrário, a Região Norte e o Acre tiveram o rendimento aumentado e segue em expansão.

Figura 3 - Rendimento Brasil, Região Norte e Acre, 2016 - 2021 (ha) do país



Fonte: IBGE, 2023.

No Acre, a maioria dos municípios teve aumento no rendimento, com destaque para Xapuri, Senador Guiomard e Capixaba. Muito desse desempenho se deu em função de uma política de preço mínimo, disponibilidade de maior volume de produção e proximidade dos maiores mercados da região. Por outro lado, os municípios com decréscimo no rendimento com a cultura do milho foram Manuel Urbano, Jordão e Mâncio Lima. Ocorrência em função de aumentos nos custos produtivos, logísticos e distância dos mercados, como é o caso das cidades da Região do Purus (Anexo III).

Seja no aspecto positivo, seja no negativo, os fatores estruturais exerceram influência nos valores brutos de produção. Percebemos que municípios próximos às melhores estruturas como Capixaba, Plácido de Castro, Xapuri, Senador Guiomard e Rio Branco, tiveram a possibilidade de acesso a serviços melhoria da produção, mercados e estrutura de escoamento. Por sua vez, os valores brutos de cidades mais distantes tiveram desempenho pior, como foi o caso de Porto Walter, Cruzeiro do Sul e Jordão (Anexo IV).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Acre concentra a produção de milho na primeira safra. A área cultivada com milho contraria a tendência mundial de crescimento nos últimos anos. Dessa forma, diminuíram-se as áreas plantada e colhida. No período analisado, percebeu-se que a quantidade produzida aumentou 43,17%. O crescimento da produção se justifica pelo consumo humano e proteína animal. A maior parte dessa produção provém de pequenas propriedades e alguns pecuaristas que cultivaram os grãos para renovar suas pastagens.

A maioria dos municípios substituiu o plantio deste cereal por outras culturas ou em função do desgaste do solo, custos produtivos elevados, dificuldades logísticas de transporte, armazenamento, comercialização e baixa dos preços nas bolsas de Chicago e mercado nacional. Para este caso, é necessário adotar um portfólio de inovações tecnológicas que possibilitem recuperar áreas de capoeiras e degradadas para o cultivo do cereal, práticas contínuas de assistência técnica e extensão rural, além da melhoria da faixa viária para transporte e acesso a mercados. Os dados revelam a necessidade da adoção de políticas de extensão e assistência técnica visando alcançar maior parte dos agricultores que ainda estão utilizando técnicas tradicionais de cultivo, carecendo de progresso tecnológico na produção desse grão. Deste modo, os próximos estudos poderão se concentrar na melhora da logística das principais regiões produtoras, bem como as ações de armazenagem e comercialização, especialmente, para estados e países vizinhos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, H. C. R.; AMARAL, R. F. Produção, área colhida e produtividade do milho no Nordeste. Banco do Nordeste. Fortaleza: Informe Rural Etene, 2011.

COÊLHO, Jackson Dantas. Milho: produção e mercados. Revista Técnica de Estudos Econômicos do Nordeste, Fortaleza, v. 6, n. 182, p. 1-11, 2021. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/910/1/2021_CDS_182.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

CONAB - Campanha Nacional de Abastecimento. Estimativa aponta recorde para milho 2ª safra com produção superior a 87 milhões de toneladas. 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4718-estimativa-aponta-recorde-para-milho-2-safra-com-producao-superior-a-87-milhoes-de-toneladas#:~:text=Com%20o%20bom%20desempenho%20das,15%2C9%20milh%C3%B5es%20de%20toneladas..> Acesso em: 10 out. 2023.

STONEX LTDA. Brasil produz milho em três safras por ano. 2022. Disponível em: [https://www.mercadosagricolas.com.br/inteligencia/brasil-produz-milho-em-tres-safras-por-ano/#:~:text=Assim%2C%20o%20Brasil%20j%C3%A1%20conta,\) %2C%20de%20janeiro%20a%20abril..](https://www.mercadosagricolas.com.br/inteligencia/brasil-produz-milho-em-tres-safras-por-ano/#:~:text=Assim%2C%20o%20Brasil%20j%C3%A1%20conta,) %2C%20de%20janeiro%20a%20abril..) Acesso em: 15 out. 2023.

Anexo I - Os múltiplos uso do milho (planta, espiga e grão) no Brasil.

Destinação	Forma / Produto Final
Uso animal direto	Silagem; rolão; grãos (inteiro/desintegrado) para aves, suínos e bovinos.
Uso humano direto de preparo caseiro	Espiga assada ou cozida; pamonha; curau; pipoca; pães; bolos; broas; cuscuz; polenta; angus; sopas; farofa.
Indústria de rações	Rações para aves (corte e postura); outras aves; suínos; bovinos (corte e leite); outros mamíferos.
Indústria de alimentos - Produtos finais	Amidos; fubás; farinhas comuns; farinhas pré-cozidas; flocadas; canjicas; óleo; creme; pipocas; glicose; dextrose.
Intermediários	Canjicas; sêmola; semolina; moído; granulado; farelo de germe.
Xarope de glicose	Balas duras; balas mastigáveis; goma de mascar; doces em pasta; salsichas; salames; mortadelas; hambúrgueres; outras carnes processadas; frutas cristalizadas; compotas; biscoitos; xaropes; sorvetes; para polimento de arroz.
Xarope de glicose com alto teor de maltose	Cervejas
Corantes caramelo	Refrigerantes; cervejas; bebidas alcoólicas; molhos.
Maltodextrinas	Aromas e essências; sopas desidratadas; pós para sorvetes; complexos vitamínicos; produtos achocolatados.
Amidos alimentícios	Biscoitos; melhoradores de farinhas; pães; pós para pudins; fermento em pó; macarrão; produtos farmacêuticos; balas de goma.
Amidos industriais	Para papel; papelão ondulado; adesivos; fitas gomadas; briquetes de carvão; engomagens de tecidos; beneficiamento de minérios.
Dextrinas	Adesivos; tubos e tubetes; barricas de fibra; lixas; abrasivos; sacos de papel; multifolhados; estampagem de tecidos; cartonagem; beneficiamento de minérios.
Pré-gelatinizados	Fundição de peças de metal.
Adesivos	Rotulagem de garrafas e de latas; sacos; tubos e tubetes; fechamento de caixas de papelão; colagem de papel; madeira e tecidos.
Ingredientes protéicos	Rações para bovinos; suínos; aves e cães.

Fonte: Jornal Agroceres (1994).

Anexo II - Tabela de área plantada - Municípios do Acre

Acre e Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Variação (%)
	Total								
Acre	41.876	36.387	34.850	30.140	28.970	29.870	34.105	40.460	-3,38
Acrelândia	2.190	1.310	1.200	1.000	900	870	900	1.150	-47,49
Assis Brasil	800	700	750	650	600	600	550	550	-31,25
Brasileia	2.455	1.650	1.800	1.730	1.540	1.520	1.545	1.930	-21,38
Bujari	2.396	1.900	2.000	1.500	1.300	1.250	1.430	1.400	-41,57
Capixaba	2.240	1.890	2.200	1.900	2.000	2.030	3.300	4.145	85,04
Cruzeiro do Sul	1.742	1.463	1.050	750	750	750	730	750	-56,95
Epitaciolândia	2.100	2.000	1.700	1.670	1.400	1.370	1.580	2.395	14,05
Feijó	3.000	3.200	3.400	3.000	3.100	3.000	2.900	2.900	-3,33
Jordão	500	520	550	400	450	450	430	500	0,00
Mâncio Lima	450	850	500	400	500	500	480	500	11,11
Manoel Urbano	800	816	800	600	620	610	590	590	-26,25
Marechal									
Thaumaturgo	570	650	600	700	650	650	640	650	14,04
Plácido de Castro	2.295	1.323	1.300	1.300	1.200	2.000	3.200	4.700	104,79
Porto Walter	390	415	350	200	200	200	220	200	-48,72
Rio Branco	4.110	2.800	3.100	2.650	2.950	3.030	3.750	3.780	-8,03
Rodrigues Alves	600	1.150	700	500	500	500	450	500	-16,67
Santa Rosa do Purus	210	250	250	240	260	280	260	260	23,81
Senador Guiomard	3.470	3.100	3.000	2.600	2.200	2.500	3.120	3.780	8,93
Sena Madureira	3.288	2.400	2.200	2.000	1.800	1.800	1.750	1.800	-45,26
Tarauacá	3.000	3.500	3.100	2.650	2.700	2.700	2.600	2.500	-16,67
Xapuri	1.950	1.800	1.600	1.500	1.450	1.500	1.580	2.900	48,72
Porto Acre	3.320	2.700	2.700	2.200	1.900	1.760	2.100	2.580	-22,29

Fonte: IBCE, 2023.

Anexo III - Tabela de Rendimento - Municípios do Acre

Acre e Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Variação (%)
	Total								
Acre	2.461	2.263	2.561	2.675	2.615	2.806	3.105	3.350	36,12
Acrelândia	2.700	2.900	2.600	2.600	2.700	2.989	2.700	2.952	9,33
Assis Brasil	1.611	1.611	1.600	1.700	1.700	1.700	1.751	2.000	24,15
Brasiléia	2.700	2.600	2.553	2.466	2.416	2.352	2.369	2.603	-3,59
Bujari	2.243	1.800	2.000	2.200	2.200	2.200	2.527	2.400	7,00
Capixaba	2.728	3.000	3.663	3.526	3.225	3.448	4.409	4.560	67,16
Cruzeiro do Sul	1.490	1.368	1.633	1.800	1.956	1.921	1.900	1.600	7,38
Epitaciolândia	3.289	2.900	2.712	2.747	2.679	2.905	3.630	3.707	12,71
Feijó	2.000	1.850	1.850	2.100	2.100	2.150	2.200	2.069	3,45
Jordão	1.900	1.800	1.700	1.900	1.900	1.911	1.800	1.720	-9,47
Mãncio Lima	1.667	1.272	1.760	1.800	1.700	1.734	1.750	1.600	-4,02
Manoel Urbano	2.400	1.714	1.700	1.712	1.900	2.000	2.100	2.100	-12,50
Marechal Thaumaturgo	1.200	1.151	1.700	1.750	1.700	1.811	1.800	1.700	41,67
Plácido de Castro	2.728	2.500	2.300	3.000	2.900	3.925	3.694	3.802	39,37
Porto Walter	1.567	1.345	1.657	1.700	1.600	1.700	1.750	1.650	5,30
Rio Branco	3.287	3.090	2.668	2.679	2.780	3.342	3.605	4.143	26,04
Rodrigues Alves	1.500	1.239	1.314	1.400	1.178	1.362	1.500	1.400	-6,67
Santa Rosa do Purus	1.429	1.404	1.700	1.600	1.600	1.700	1.800	1.650	15,47
Senador Guiomard	2.825	2.986	4.500	5.000	5.050	4.500	4.749	4.984	76,42
Sena Madureira	2.200	2.100	2.200	1.950	1.850	1.900	1.900	2.200	0,00
Tarauacá	1.850	1.850	2.089	2.100	2.100	2.150	2.200	2.182	17,95
Xapuri	1.882	1.800	2.000	2.000	2.000	2.700	2.949	3.462	83,95
Porto Acre	3.423	2.900	3.800	4.000	3.900	3.909	3.700	3.972	16,04

Fonte: IBGE, 2023.

Anexo IV - Valor da Produção - Acre e Municípios

Acre e Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Variação %
	Total	Total							
Acre	57.888,00	58.053,00	61.876,00	56.590,00	54.984,00	71.164,00	130.992,00	198.670,00	243,20
Acrelândia	2.956,00	2.589,00	1.975,00	1.690,00	1.701,00	1.820,00	3.038,00	4.940,00	67,12
Assis Brasil	700,00	790,00	816,00	774,00	714,00	735,00	857,00	1.540,00	120,00
Brasileia	3.977,00	3.003,00	2.960,00	2.875,00	2.424,00	2.520,00	4.428,00	7.289,00	83,18
Bujari	2.728,00	2.315,00	2.576,00	2.145,00	2.002,00	1.925,00	4.465,00	5.040,00	84,75
Capixaba	3.176,00	3.850,00	5.316,00	4.893,00	4.535,00	6.914,00	19.797,00	29.373,00	824,84
Cruxeiro do Sul	1.780,00	1.562,00	1.625,00	1.148,00	1.232,00	1.216,00	1.602,00	1.522,00	-14,49
Eptaciolândia	3.694,00	4.118,00	3.296,00	3.436,00	2.562,00	2.882,00	6.962,00	13.540,00	266,54
Feijó	3.960,00	4.144,00	5.004,00	5.670,00	5.855,00	5.483,00	6.023,00	5.940,00	50,00
Jordão	855,00	749,00	842,00	646,00	832,00	757,00	720,00	845,00	-1,77
Mâncio Lima	545,00	931,00	817,00	612,00	734,00	736,00	903,00	928,00	70,28
Manoel Urbano	1.104,00	925,00	1.038,00	785,00	825,00	854,00	1.425,00	1.735,00	57,16
Marechal Thaumaturgo	547,00	673,00	898,00	1.164,00	1.023,00	1.031,00	1.041,00	1.177,00	104,20
Plácido de Castro	3.568,00	2.247,00	1.794,00	2.262,00	2.436,00	6.802,00	16.240,00	28.158,00	689,38
Porto Walter	413,00	450,00	485,00	323,00	288,00	296,00	350,00	329,00	-20,34
Rio Branco	5.014,00	5.793,00	5.679,00	5.000,00	5.520,00	9.984,00	18.123,00	24.275,00	384,14
Rodrigues Alves	635,00	1.205,00	903,00	630,00	544,00	606,00	613,00	676,00	6,46
Santa Rosa do Purus	266,00	290,00	353,00	321,00	291,00	324,00	538,00	579,00	117,67
Senador Guomard	5.882,00	6.434,00	8.100,00	7.800,00	7.222,00	11.250,00	19.301,00	29.066,00	394,15
Sena Madureira	3.836,00	3.722,00	3.436,00	2.652,00	2.331,00	2.394,00	3.824,00	5.544,00	44,53
Tarauzá	4.087,00	4.986,00	5.667,00	4.730,00	5.103,00	4.818,00	5.480,00	5.466,00	33,74
Xapuri	2.097,00	2.171,00	2.080,00	1.980,00	2.030,00	2.843,00	5.677,00	15.398,00	634,29
Porto Acre	6.069,00	5.108,00	6.218,00	5.456,00	4.817,00	4.976,00	9.647,00	15.372,00	153,29

Fonte: IBGE, 2023.